

Educação e trabalho na perspectiva dos estudantes da EJA em Linhares

Education and work from the perspective of EJA's students in Linhares

Geovana Guedes
Joana Lúcia Alexandre de Freitas
Vanusa Guedes Ribeiro

268

Resumo: Esta pesquisa objetiva compreender a trajetória de vida e a realidade de estudantes inseridos na EJA Ensino Médio. Por meio de um estudo de caso, analisaram-se as intenções dos discentes em relação à educação e ao trabalho, bem como a perspectiva que possuem sobre o futuro. Participaram da pesquisa 10 alunos de uma escola estadual localizada na cidade de Linhares, no estado do Espírito Santo. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas individuais, por intermédio de um questionário semiestruturado. Os resultados destacam que a maioria dos alunos entrevistados são negros e com renda familiar abaixo de 2 salários-mínimos. Apesar de desejarem, em algum momento, cursar o Ensino Superior, esses jovens dão prioridade a iniciar algum curso técnico logo após a conclusão do Ensino Médio. Ademais, há pouco incentivo da escola para que eles cursem o Ensino Superior, mesmo com uma Faculdade municipal, pública e gratuita, localizada ao lado da instituição investigada.

Palavras-chave: EJA; Trabalho; Trajetória de vida.

Abstract: The research wants to understand Young and Adult Education students' life journey and reality. Their intention concerning education and professional development, as well as their perspective about the future, was analysed through a case study. Ten students from a public school in Linhares, in Espírito Santo, participated in individual interviews through a Google Forms survey. The results show that most of the interviewed students are black and have a family income lower than two salaries. Even though they desire to study at university education, those young students pretend to start technical education after high school graduation to get into the labour market with more opportunities. Furthermore, the school does not incentivise the students to study at the university, even though a municipal, public, and free-of-charge institution is next to the college investigated.

Keywords: Young and adult education; Professional Development; Life Journey.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é direcionada a um grupo da sociedade que, por diversas razões, não concluiu os estudos do ensino básico no tempo esperado. Os motivos derivam de situações familiares, desigualdades sociais e raciais, precariedade econômica, difícil acesso e permanência nas escolas, bem como a necessidade de abandonar ou pausar os estudos para trabalhar e complementar a renda familiar. As vivências desse



grupo, muitas vezes, levam a antecipar responsabilidades que deveriam ser preocupações somente na vida adulta.

É importante ressaltar que essa é uma modalidade diferenciada das demais, por ter como protagonistas pessoas que possuem vivências diversas que, por vezes, não são mais tão jovens. Portanto, como enfatiza Freire (1996), não apenas os professores, mas toda a comunidade escolar precisa estar ciente de que esses estudantes possuem bagagens culturais que devem ser consideradas e respeitadas e, dessa forma, poderão conseguir enxergar o mundo que os rodeia sob um olhar crítico, o que dinamizaria o aprendizado e instigaria neles o saber.

Perante o exposto, tem-se o objetivo reconhecer quais são as perspectivas dos alunos concludentes da EJA e como objetivos secundários compreender as realidades de vida em relação à sociedade em que estão inseridos, bem como investigar quais incentivos recebem para dar início à vida acadêmica.

Justifica-se a realização deste trabalho para sinalizar as influências que o sistema neoliberal exerce no novo Ensino Médio, em que a educação é voltada para o mercado de trabalho, com pouca projeção de continuidade dos estudos ao nível superior, uma vez que a educação e a responsabilidade são terceirizadas a entidades privadas que fornecem esses serviços alegando alcançar áreas que nem mesmo o governo consegue atingir (MATOS et al., 2020).

Dessa forma, também será abordada a influência que a tendência tecnicista tem na práxis pedagógica das aulas e se isso tem impacto nas decisões dos Jovens e Adultos quanto ao projeto de vida após a Educação Básica.

A cidade de Linhares e a Educação de Jovens e Adultos

O município de Linhares está localizado na região norte do estado do Espírito Santo, é privilegiado por ser uma planície costeira com lindas praias, lagoas, rios e reservas florestais. De acordo com Linhares (2023), a cidade desonta como maior polo de desenvolvimento econômico do estado e sua

economia diversificada atrai diversos investimentos. A atividade agrícola também é muito presente, com grandes produções de cacau, banana, mamão e café e, por tudo isso, em 2019, a cidade se tornou a capital estadual do agronegócio e do empreendedorismo (ESPÍRITO SANTO, 2019).

Há também a indústria que, desde a última década, se tornou relevante e atraente para novas empresas, além de pessoas que buscam melhores e mais diversas condições de trabalho. Contudo, apesar de ser reconhecida pela economia, poucas medidas são adotadas em relação ao lazer, arte, esporte e atrações culturais. Possivelmente, isso aponta como uma das fragilidades do município, uma vez que o desenvolvimento e o progresso de uma comunidade, deve ser amplo, envolver o econômico, mas também humano, que está relacionado à cultura no qual o indivíduo como sujeito está inserido. Desse modo, o acesso à cultura, como um direito, se faz imprescindível para a construção social e identitária dos cidadãos (SALVATO; BARROS, 2008).

Nesse cenário, a cidade passa a ser conhecida como um local promissor com oportunidades de emprego em vários setores, fato que atrai imigrantes de outros municípios e estados, que escolhem Linhares-ES para trabalhar e morar. Entretanto, como muitos trabalhadores não possuem a Educação Básica completa, há um incentivo dos empresários quanto à conclusão dos estudos para, posteriormente, realizar cursos técnicos e demais capacitações. Assim, para concluir o Ensino Médio de forma mais rápida, a EJA torna-se a opção mais viável.

Conforme o censo do IBGE (2022), a cidade possui uma população média de 166.786 habitantes. No ano de 2021, havia 79 escolas de ensino fundamental e 13 de ensino médio, com 97,7 das crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos devidamente matriculadas. Todavia o índice de analfabetos ainda é alto, abrange cerca de 10% da população. Esse quantitativo exige a oferta constante da EJA, embora a rede estadual tente extinguir-la para ofertar apenas o novo Ensino Médio, a demanda do mercado obriga essa oferta (MATOS et al., 2020).

De acordo com Freitas e Mancini (2020), a EJA em 2020 era ofertada em 08 escolas, onde havia de 05 a 10 turmas, com cerca de 25 alunos

matriculados em cada. Consoante as autoras, em 2020, cerca de 85% dos profissionais que lecionavam na EJA possuíam capacitação para atuar, e isso é uma das premissas para ser ofertada educação de qualidade na modalidade, visto que, os educadores da EJA devem reconhecer as nuances do neoliberalismo e como isso interfere no mercado de trabalho e na sociedade, a fim de relacionar essa problemática às aulas.

271

Segundo Matos et al. (2020), a educação nos últimos anos tem se tornado parte de uma agenda global, nos quais as tomadas de decisão referentes ao currículo e à organização do ensino são feitas por organismos internacionais e privados que, com a desculpa de levar igualdade onde nem mesmo o governo consegue levar, implantam programas destinados às escolas públicas e acabam por expandir o capital e promover um ensino voltado ao mercado de trabalho, incentivando amplamente o ensino técnico.

Vale ressaltar que o ensino técnico por si só não é um problema, pois muitas vezes ele é um caminho para, posteriormente, alcançar novos patamares. No entanto, torna-se um problema quando a escola apresenta apenas esse caminho aos jovens, o que não incentiva a questionar o mundo ao redor e quais as decisões serão benéficas ao futuro. O público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em geral, é de pessoas que, por diversas circunstâncias, enfrentam dificuldades para retomar os estudos. Isso, por si só, já é um grande desafio que limita as pessoas a uma vida sem muitas ambições e expectativas para realizar um curso superior.

Arroyo (2005) acrescenta que os estudantes da EJA possuem trajetórias truncadas e carregam, no decorrer da vida, perversas situações de exclusão social. Muitas vezes, esses alunos têm os direitos mais básicos negados, compreendendo, desde afeto, até a alimentação, a moradia e o trabalho e, muitas vezes, até o direito a serem jovens. Por essa razão, os educadores precisam apresentar a eles várias formas de se manter ativo na sociedade, seja trabalhando ou na luta por trabalhar e estudar em um curso superior.

A cidade de Linhares também se torna promissora por se incluir na lista dos poucos municípios brasileiros a ofertar ensino superior público e gratuito.



Fundada em 2005, a Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI), promove o ensino superior e “possibilita uma formação voltada para participação no meio social, para o exercício da cidadania e atuação competente no mercado de trabalho, não só local, mas estadual e quiçá nacional” (Matos et tal., 2022, p.28). A instituição oferta os cursos de administração, direito e pedagogia e já graduou centenas de profissionais, muitos deles passaram a ocupar, depois da formação, cargos ilustres na sociedade.

272

Desse modo, há possibilidades de os jovens cursarem o Ensino Superior gratuitamente e perto de casa, uma alternativa para alcançar progressão intelectual e profissional.

Percursos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como de estudo de caso, portanto, é qualitativa, pois, segundo as ideias de Gil (1998), trata-se de uma pesquisa de cunho social e de caráter exploratório que envolve levantamento bibliográfico e coleta de dados.

Como instrumento de coleta de dados optou-se pelo uso de um questionário semiestruturado, com 24 perguntas, aplicado aos alunos matriculados na EJA. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de Ensino Fundamental, Médio e Técnico localizada no município de Linhares. Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, consultou-se a Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, que no artigo 26 rege: “São dispensadas de apreciação, pelo sistema CEP/Conep, as pesquisas que se enquadrem exclusivamente nas seguintes situações: I-Pesquisa de opinião pública com participantes não identificáveis” (BRASIL, 2023, p.1).

Dessa forma, esse estudo é dispensado do registro na Plataforma Brasil. Logo, cada participante foi submetido a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do qual cada um foi devidamente inteirado sobre o objetivo, justificativa, benefícios e riscos de participar da pesquisa, bem como a liberdade de participar ou não, de forma anônima, livre e gratuita, ressaltando a liberdade para se retirar do estudo sem sofrer nenhum dano por essa decisão.



A instituição foi escolhida por conveniência, por estar próxima à Faculdade de Linhares (FACELI) e oferta a modalidade EJA. Inaugurada no fim do século XX, iniciou a oferta da EJA no ano de 2020, com homologação para o ensino fundamental e médio.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, o objetivo do ensino da EJA é orientar o aluno para a aquisição dos conhecimentos teóricos e práticos que oportunizem ao educando acesso ao ensino superior.

A pesquisa foi realizada no turno noturno, onde há 120 alunos matriculados no Ensino Médio. Durante uma semana, foram realizadas entrevistas individuais com 10 alunos, que variou de 1^a a 3^a etapa do ensino médio. A seguir, serão mostrados os resultados obtidos através da análise crítica dos dados coletados.

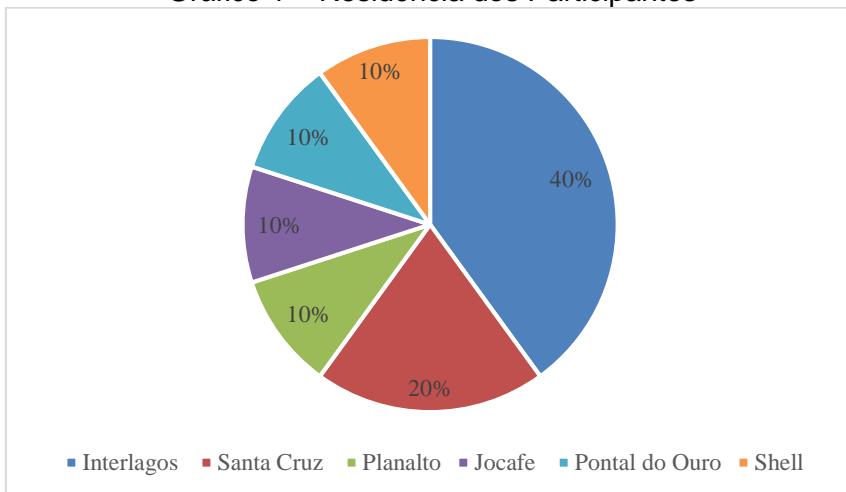
Resultados e discussões

Os entrevistados são compostos por um percentual de 60% homens e 40% mulheres, com idades variando entre 18 a 30 anos, vale ressaltar que 40% deles são jovens de 18 anos. É possível relacionar esse dado com a obra de Brunel (2014), cuja pesquisa aponta haver mais jovens que adultos na EJA, que escolhem essa modalidade visando avançar mais rapidamente no processo escolar.

Dos entrevistados, cerca de 30% são naturais de outros estados como São Paulo, Alagoas e Minas Gerais, reafirmando a descrição feita no referencial teórico sobre os dados econômicos e a atratividade da cidade de Linhares.

A seguir, o gráfico 1 apresenta a localização da residência dos entrevistados:

Gráfico 1 – Residência dos Participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na análise do gráfico 1, percebe-se que 40% dos estudantes residem no Interlagos, bairro próximo à escola e o maior do município; 40% em bairros afastados do centro, em locais considerados de maior vulnerabilidade social e 20% na zona rural.

Quando questionados sobre a cor, cerca de 80% se declararam pardos e pretos e 20% se declararam brancos. Quanto à renda familiar, 60% recebem cerca de 1 salário-mínimo e 40% acima de 2 salários-mínimos.

A partir da análise dos dados econômicos e raciais coletados, é possível estabelecer uma conexão com a vulnerabilidade social vivenciada por esses indivíduos e seus percursos escolares, dados coerentes como as pesquisas de Arroyo (2005), pois esses jovens, em sua maioria, são pretos, pobres e desempregados, se encontram no limite da sobrevivência e buscam novas oportunidades para terem acesso a uma vida digna.

Quanto à escolarização dos genitores, 30% das mães possuem ensino fundamental completo e 20% cursam ou já completaram o ensino superior, as demais não possuem o ensino fundamental completo. Em relação aos pais, 40% deles têm o ensino fundamental incompleto, 10% ensino médio incompleto, 10% cursam o ensino superior e 40% não souberam declarar.

As mulheres, apesar de muitas vezes possuírem a mesma carga horária de trabalho dos homens, além de também trabalhar em casa, conseguem dar uma maior atenção aos estudos e alcançam um nível de escolaridade mais

elevado, quando comparado a homens na mesma faixa etária e condições sociais, como afirma os dados do IBGE (2022).

Visando encontrar respostas aos objetivos desse estudo, questionou-se a eles por que pararam de estudar, porque voltaram a estudar e o que pretendem fazer após a conclusão do Ensino Médio. Os dados obtidos compuseram a tabela 1, 2 e 3.

A seguir, serão apresentados dados da tabela 1 sobre a não conclusão dos estudos na idade esperada:

TABELA 1 - RAZÃO PELA QUAL NÃO CONCLUIU OS ESTUDOS NO TEMPO ESPERADO

| | |
|--------------------------------------|-----|
| TRABALHO | 60% |
| FALTA DE PERSPECTIVA | 20% |
| REPROVAÇÃO | 10% |
| ESCOLA DISTANTE DA RESIDÊNCIA | 10% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os estudantes da EJA são indivíduos historicamente marginalizados do processo educacional, jovens que vivem em situações de precariedade financeira e, por vezes, veem-se na situação de optar entre estudo e trabalho, ou seja, entre a sobrevivência imediata e um caminho cujo fruto se colhe a longo prazo, como afirmam Reis e Muniz (2021).

Durante a coleta de dados, foi possível compreender melhor esses alunos e os motivos que os levaram à modalidade EJA. Alguns deles, relataram que ainda na adolescência, houve a necessidade de ir em busca de um emprego para completar a renda familiar ou mesmo garantir o próprio sustento. Devido à falta de outras oportunidades, as jornadas de trabalho ocupam grande parte do dia e, por ficarem sem alternativa, estudam à noite e, assim, tentam transformar a realidade de alguma forma. É perceptível que esses jovens compreendem a importância dos estudos para ascenderem socialmente e se esforçam diariamente para conseguir alcançar seus sonhos, como comprovam a pesquisa de Bernadim (2013).

Ainda nessa pergunta, 20% desses alunos não concluíram os estudos no tempo esperado porque, de alguma maneira, se sentiram desmotivados, sem perspectivas. Uma das alunas relatou ter passado por problemas

psicológicos durante os anos de pandemia e, por isso, se afastou dos objetivos que tinha na época; outro abandonou os estudos ainda com 15 anos e retomou aos 20 anos, pois não via sentido em estudar naquele momento. Esses dados relacionam-se com os pensamentos de Freire (1979), e comprovam que as práticas escolares refletem uma sociedade opressora na qual os estudantes, apesar de serem o público-alvo, não são o centro do processo de ensino e aprendizagem, apenas respondem aos estímulos que lhes são apresentados e seguem um conteúdo programático que, muitas vezes, não tem relação com a realidade.

276

A seguir, na tabela 2, apresentam-se as razões pelas quais eles retomaram os estudos:

TABELA 2 - RAZÃO PELA QUAL RETOMOU OS ESTUDOS

| | |
|--------------------------------------|-----|
| RAZÕES PROFISSIONAIS | 70% |
| MOTIVOS EMOCIONAIS | 20% |
| ESCOLA DISTANTE DA RESIDÊNCIA | 10% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A maioria dos entrevistados retomou os estudos por motivos profissionais, seja para mudar de profissão, seja para terem novas oportunidades e ascenderem economicamente. De qualquer forma, esse grupo percebe o estudo como um meio para alcançar novos espaços na sociedade em que estão inseridos. Esse dado evidencia a fala de Bernadim (2013, p.203), “Ao declararem que buscam satisfazer as necessidades mais imediatas de convivência e de formação profissional, os estudantes de ensino Médio reforçam a escola como passaporte para a inserção na totalidade da vida em sociedade”.

Diante desse cenário neoliberal, o estudo não é entendido na essência pura como uma busca pelo saber, nem mesmo como um caminho para o desenvolvimento do intelecto individual e humano, mas é visto como uma simples exigência do mercado de trabalho para o preenchimento de uma determinada vaga. Ainda segundo Bernadim (2013), esses alunos tendem a relacionar o estudo somente à formação profissional e, por esse motivo, também não consideram a preferência pelo curso no qual estão inseridos.



Porém, dentre eles, há ainda 20% que expressaram motivos emocionais, como uma mãe que, ao ensinar ao filho, foi questionada por ele sobre o porquê de ela também não estudar. Infere-se que, nesse momento, ela refletiu e decidiu ser um exemplo, mostrar que conseguia completar os estudos e, durante esse percurso, acabou por gostar dos momentos em sala com os colegas e professores e tornar tudo uma satisfação pessoal. Esse é um exemplo de como o ambiente escolar é propício para a aquisição de saberes diversos, mas também para o desenvolvimento pessoal.

277

A seguir, a tabela 3 apresentará os resultados dos alunos entrevistados em relação às expectativas pós-conclusão da EJA:

TABELA 3 - EXPECTATIVAS PÓS-CONCLUSÃO DA EJA

| | |
|---------------------------------|-----|
| CURSAR O ENSINO TÉCNICO | 50% |
| CURSAR O ENSINO SUPERIOR | 40% |
| NÃO TEM PLANOS | 10% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Como abordado anteriormente, os estudantes reconheceram a continuidade dos estudos como essencial para o futuro. Assim, 40% planejam logo após a conclusão da educação básica ingressar no meio acadêmico, optando, em alguns casos, pela pedagogia, administração e direito. Vale ressaltar que esses são cursos ofertados na FACELI.

Dentre os estudantes, 100% deles conhecem a FACELI, embora grande parte deles demonstraram não entender como é o processo de inserção no vestibular, tampouco que se trata de uma faculdade municipal pública e gratuita. Esse dado pode demonstrar a realidade de desinformação quanto ao que é oferecido na própria cidade e, ao mesmo tempo, a falta de diálogos nas aulas sobre a perspectiva de vida acadêmica após a conclusão da EJA.

Segundo os estudantes, a escola incentiva o ingresso dos alunos no Ensino Superior, conversando sobre o ENEM e sobre a busca por experiências que o meio acadêmico proporciona. Para 20% deles, esse incentivo se intensificou após a implementação do Novo Ensino Médio, através das disciplinas dos itinerários formativos oferecidos.



Ainda na tabela, 3, 50% dos estudantes pretendem iniciar o ensino técnico, por ser mais rápido e financeiramente acessível. Três estudantes externaram o desejo de cursar o ensino superior, mas devido às realidades postergarão essa decisão.

Esse dados são a representação da realidade da EJA descrita por Arroyo, uma vez que “esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias coletivas. As mesmas de seus pais, avós, de sua raça, gênero, etnia e classe social.” (ARROYO, 2005, p.9).

Apesar disso, o espaço educacional onde esses jovens estão inseridos, deve aceitá-los, individualmente, como são, sem preconceitos e estigmas. Esses espaços devem também reconhecê-los como capazes de contribuir com a sociedade, além de respeitar as realidades, o que pode direcionar na construção de novas perspectivas. Afinal, como afirmado anteriormente por Arroyo (2005), antes de qualquer coisa, esses estudantes são sujeitos de direito, jovens que sobrevivem desde muito novos a situações precárias e necessitam de cuidados que cabe ao estado, mas também à sociedade na totalidade.

Considerações finais

Ao longo desse estudo, foi possível analisar a perspectiva dos alunos da EJA com relação ao trabalho e ao estudo. Os resultados apontam que a maioria deles, apesar de desejarem cursar o ensino superior, em algum momento irão iniciar ou prosseguir com o estudo técnico para ter lugar no mercado de trabalho com mais capacitação. Vale ressaltar que o ensino técnico em si não é entendido como um malefício à sociedade, porém, quando imposto como única opção, sempre aos mesmos grupos sociais, se torna limitante.

Em termos gerais, ainda, há muito o que mudar na educação de jovens e adultos, principalmente no que se refere à intencionalidade. Esses jovens, como discorrido anteriormente, são reféns da própria realidade, vivenciam situações incabíveis e, quando vão às escolas, são, por vezes, desanimados e, por isso, necessitam de maior esforço para enfrentar as adversidades diárias.

Portanto, o governo, a escola e os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, não somente na EJA, devem tomar para si a consciência de que, antes de mais nada, esses estudantes são o que são: jovens e adolescentes vulneráveis que precisam muitas vezes de auxílio. É importante ressaltar que essas pessoas possuem diversos talentos e aspirações imensuráveis, buscam por algo novo e, se alguém olhar para eles com atenção e oferecer um ambiente seguro e acolhedor, conseguirão florescer e produzir frutos, muitas vezes escassos na sociedade moderna.

279

Referências

ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens-Adultos**: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica. p. 19-50. 2005.

BERNADIM, Luiz Marcio. **Educação e trabalho na perspectiva de egressos do ensino médio e estudantes universitários**. Nuances: estudos sobre educação. Presidente Prudente-SP, v.24, n1, p. 200-217, jan./abril.2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília: MS, 27 de jun. 2023. Disponível em https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTA_S/SEI_MS_0035011614_Oficio_Circular.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

ESPÍRITO SANTO. **Lei n.º 11030, de 21 de agosto de 2019**. Declara o município de Linhares a capital estadual do agronegócio e do empreendedorismo. Diário Oficial [do] Estado do Espírito Santo Disponível em: <https://ioes.dio.es.gov.br/portal/visualizacoes/html/4547/#e:4547/#m:517275>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Joana Lúcia Alexandre de; MANCINI, Karina Carvalho. **Breve história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil até os dias atuais**. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2020. v. 6. 72p.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e estatística. **A síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2022a. 154 p.: il. - (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 49).

280

IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e estatística. **Panorama Linhares**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/linhares/panorama>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LINHARES (ES). Prefeitura. **Economia**. 2023. Disponível em: <https://linhares.es.gov.br/economia/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MATOS, Luciane Martins de Oliveira, *et al.* História da faculdade pública municipal de Linhares. In: CYRINO, Rodrigo Reis. NEVES, Rodrigo Santos. **Diálogos sobre a FACELI**: a faculdade pública e gratuita de Linhares. Rio de Janeiro: CEEJ, 2022.

MATOS, Luciane Martins de Oliveira, *et al.* Tendências do currículo no contexto das parcerias do público privado: o programa escola viva no estado do Espírito Santo. In: FREITAS, Joana Lúcia Alexandre de (Org.). **A escola, o currículo e as práticas de ensino a partir da BNCC**: A era digital e a Covid-19. Linhares: FACELI, 2020.

REIS, Oliveira Sônia. MUNIZ, Jesus Roberta. **Passageiros da EJA para o ensino superior**: quais trajetórias carregam em suas bagagens. Revista Eletrônica de Educação, Guanambi-BA, v.15, p. 1-20, jan./dez. 2021.

SALVATO, Márcio Antônio. Desenvolvimento humano e diversidade. In: BARROS, José Márcio (Org.). **Diversidade Cultural**: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.p.(76)-(88).

Sobre as autoras

Geovana Guedes

geovana.guedes@uol.com.br

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Linhares (2024), atualmente atua como professora de inglês. Currículo Lattes:

Joana Lúcia Alexandre de Freitas

joana.freitas@faceli.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1547-1505>

Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade de Cuiabá (2006), licenciada em Química pela Universidade



Metropolitana de Santos (2012), licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFAVENI (2023), Mestra em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo (2015). Atualmente é professora Titular de Prática de Ensino no curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares- Faceli. Tem experiência na área de Biologia Geral, com ênfase em Genética, Evolução e Prática de Ensino de Ciências. Atua principalmente nos seguintes temas: Ensino de Ciências Naturais, Ensino de Genética e Evolução; Empoderamento Negro; Racismo e Antirracismo; Pedagogia, Histologia, Sexualidade e Orientação Sexual para alunos de séries iniciais; Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Artes.

281

Vanusa Guedes Ribeiro

vanusag.2ribeiro@gmail.com

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Linhares (2024), atualmente atua como professora da Educação Básica.



Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, n. 22, dez. 2024